



Para Divulgação Imediata

Resultados do 1º Trimestre de 2011

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

www.grupoccr.com.br/investidores

Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor de Relações com Investidores

arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com Investidores

invest@grupoccr.com.br

Marcus Macedo

marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoy

flavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

Danilo Cabrera

danilo.cabrera@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-6353

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta, com sede na Av. Chedid Jafet, 222 Bloco B, 5º Andar – CNPJ: 02.846.056/0001-97, NIRE: 35.300.158.334

São Paulo, 16 de Maio de 2011 – A CCR S.A. (CCR), a maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 1º trimestre do ano de 2011.

Apresentação dos Resultados

As Informações Trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”), para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas informações trimestrais.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 1T10.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Os valores apresentados consideram as alterações introduzidas pelo IFRS e seus respectivos impactos, conforme detalhado do Press Release do ano de 2010, na seção “Suplemento Conceitual IFRS”, disponível no nosso website.

Destaques

- ⌚ A Receita Líquida alcançou R\$ 1.043,4 milhões (+24,6%). Deste total a SPVias contribuiu com R\$ 85,9 milhões.
- ⌚ O EBIT atingiu R\$ 483,5 milhões (+11,0%), com margem de 46,3% (-5,7 p.p.). *Excluindo-se a provisão de manutenção, o EBIT pro forma*

alcançou R\$ 536,8 milhões (+21,9%), com margem EBIT de 51,5%.

- O EBITDA atingiu R\$ 662,0 milhões (+24,8%), com margem de 63,4%.
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 175,2 milhões (-1,1%).
- O tráfego consolidado cresceu 17,2% no 1T11. *Em bases comparáveis, o tráfego registrou crescimento de 9,1%.*
- O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 35,4%, atingindo 2.726 mil tag's ativos.
- No dia 19 de abril de 2011, foi aprovada a distribuição complementar de dividendos relativos ao ano de 2010, proposta pela diretoria da companhia, no valor de R\$ 0,228309/ação, distribuídos a partir do dia 29 de abril. Considerando-se a antecipação de dividendos pagos em 30/09/2010, de R\$ 1,70/ação, teremos como resultado um "payout" de 126,7%, referente ao exercício fiscal de 2010.
- Os resultados da Companhia incorporam os impactos da Controlar, ViaQuatro e SPVias, projetos que foram incorporados recentemente e/ou que se encontram em fase de *ramp up*.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	1T10	1T11	Var %
Receita Líquida	837,3	1.043,4	24,6%
EBIT	435,6	483,5	11,0%
Mg. EBIT	52,0%	46,3%	-5,7 p.p
EBITDA	530,5	662,0	24,8%
Mg. EBITDA	63,4%	63,4%	-
Lucro Líquido	177,2	175,2	-1,1%
Div. Líq./ EBITDA últ. 12m.	1,5	2,3	-
EBITDA / CAPEX	2,3	3,9	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias	4,1	3,5	-

* A Receita Operacional Líquida exclui a Receita de Construção.

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: "É com grande satisfação que divulgamos aos nossos acionistas, ao mercado, colaboradores, usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no primeiro trimestre de 2011.

O desempenho da economia brasileira segue suportando os resultados apresentados pela CCR. No 1T11, notamos um arrefecimento do crescimento de tráfego, em decorrência da desaceleração da economia, que resultando uma evolução do tráfego consolidado em 17,2%, contra igual período do ano anterior, em bases comparáveis (mesmas concessões) o crescimento foi de 9,1%.

Esse desempenho permitiu à CCR seguir com seu compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, com o pagamento de dividendos intermediários de R\$1,70/ação, totalizando R\$ 750,4 milhões,

em setembro último, e ainda considerando a distribuição complementar de dividendos de R\$ 0,228309/ação, efetuada em abril do corrente ano, totalizando R\$ 100.775 mil, totalizando um “payout” de 126,7%, referente ao exercício fiscal de 2010.

Finalmente, seguimos estimulados pelas perspectivas futuras, face ao virtuoso cenário econômico do Brasil e suas potenciais demandas pelo desenvolvimento em infraestrutura, além da expectativa de novas oportunidades de crescimento em função da Copa do Mundo (2014) e das Olimpíadas (2016), sempre priorizando a disciplina de capital e, conseqüentemente, a criação de valor para a Companhia e seus acionistas. Dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do nosso país.”

Receita Bruta IFRS

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	1T10	1T11	Var %
AutoBAn	303.005	338.208	11,6%
NovaDutra	207.673	229.447	10,5%
RodoNorte	99.153	111.883	12,8%
Ponte	28.345	31.078	9,6%
ViaLagos	21.130	24.050	13,8%
ViaOeste	148.898	168.214	13,0%
Renovias	23.606	25.936	9,9%
RodoAnel	31.153	40.369	29,6%
SPVias	-	93.114	-
Total	862.963	1.062.300	23,1%
% Receitas Totais	93,5%	92,3%	-
Receita Bruta Acessória	1T10	1T11	Var %
Total	18.176	19.671	8,2%
% Receitas Totais	2,0%	1,7%	-
Outras Receitas Brutas	1T10	1T11	Var %
ViaQuatro	-	10.853	-
Controlar	13.160	19.082	45,0%
STP	28.598	39.030	36,5%
Total	41.758	68.965	65,2%
% Receitas Totais	4,5%	6,0%	-
Total da Receita Bruta Operacional	922.896	1.150.936	24,7%
Receita Bruta de Construção	1T10	1T11	Var %
Total	196.748	135.920	-30,9%

As consolidações das concessionárias Renovias e Controlar refletem as participações da CCR nestes negócios, 40% e 45%, respectivamente. Vale destacar que a incorporação da SPVias ocorreu a partir do dia 22 de outubro de 2010. Na STP e ViaQuatro, onde a CCR possui participações de 38,25% e 58,0%,

respectivamente, também são realizadas contabilizações proporcionais. Em todas as demais concessionárias, a CCR reporta 100% da receita.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi 29,1% no 1T11, comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 62,8%.

Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida consolidada cresceu 24,6% no 1T11, em comparação com o ano anterior, atingindo R\$ 1.043,4 milhões.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 25,7% no 1T11, comparadas ao ano anterior, representando 9,3% da Receita Bruta.

Receita de Construção IFRS

Receita Bruta de Construção	1T10	1T11	Var %
Total	196.748	135.920	-30,9%

Tráfego

Desempenho das Concessionárias	1T10	1T11	Var%
Tráfego - Veículos Equivalentes¹			
AutoBAn	53.814.507	57.717.174	7,3%
NovaDutra	32.399.293	34.069.695	5,2%
RodoNorte	16.677.848	17.836.973	7,0%
Ponte	7.086.195	7.227.554	2,0%
ViaLagos	1.899.584	2.080.505	9,5%
ViaOeste	23.656.144	27.114.946	14,6%
Renovias ²	4.357.408	4.584.875	5,2%
RodoAnel	23.963.690	29.902.946	24,8%
SPVias		13.242.638	
Consolidado³	194.597.005	228.119.803	17,2%
Consolidado Base Comparável	147.284.718	160.647.274	9,1%
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)⁴			
AutoBAn	5,63	5,86	4,1%
NovaDutra	6,41	6,73	5,1%
RodoNorte	5,95	6,27	5,5%
Ponte	4,00	4,30	7,5%
ViaLagos	11,12	11,56	3,9%
ViaOeste	6,29	6,20	-1,4%
Renovias	5,42	5,66	4,4%
RodoAnel	1,30	1,35	3,8%
SPVias		7,03	
Consolidado⁵	4,43	4,66	5,0%
Consolidado Base Comparável	4,85	4,99	2,8%

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado,

2-A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40% da CCR na concessionária.

3-No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4-Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

5- O % do aumento de tráfego foi maior do que o registrado na receita de pedágio devido a modificação do sistema de arrecadação na ViaOeste .

Efeito Calendário

Para melhor compreensão da evolução do tráfego das concessionárias do Grupo CCR é realizada uma análise onde se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normatizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

Tráfego Consolidado Excluindo ViaOeste e SPVias (+9,1%)

O impacto do efeito calendário no 1T11 foi de +0,7%. Em 2011, tivemos o mesmo número de dias úteis, sábados e domingos do 1T10. Com relação aos feriados, em 2010, o dia 1º de Janeiro ocorreu numa 6ª feira enquanto em 2011 ocorreu num sábado; o aniversário de S. Paulo (25 de Janeiro), em 2010 ocorreu numa 2ª feira e, em 2011 numa 3ª feira; o Carnaval ocorreu em Fevereiro e, em 2011, ocorreu em Março.

O crescimento atribuído à atividade econômica e outros fatores foi da ordem de +8,4%.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	1T11	
	Leves	Comerciais
AutoBAn	46,0%	54,0%
NovaDutra	28,4%	71,6%
Rodonorte	25,5%	74,5%
Ponte	81,9%	18,1%
ViaLagos	82,9%	17,1%
ViaOeste	55,1%	44,9%
Renovias	52,6%	47,4%
RodoAnel	51,9%	48,1%
SPVias	33,7%	66,3%
Consolidado CCR	46,9%	53,1%

Tráfego das Concessionárias - Análise de Drivers

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAn	0,1%	9,2%	9,3%	0,6%	5,0%	5,6%
NovaDutra	0,9%	6,5%	7,4%	2,2%	2,1%	4,3%
ViaOeste	-0,8%	21,6%	20,8%	-0,4%	8,1%	7,7%
RodoNorte	-0,1%	8,9%	8,8%	0,3%	6,0%	6,3%
ViaLagos	-1,8%	11,2%	9,4%	1,7%	8,1%	9,8%
Ponte	-0,7%	2,6%	1,9%	0,5%	2,1%	2,6%
Renovias	0,0%	7,3%	7,3%	0,7%	2,3%	3,0%
RodoAnel	1,6%	11,4%	13,0%	1,1%	39,3%	40,4%
SPVias	-1,1%	10,3%	9,2%	-0,6%	3,9%	3,3%

Mobilidade Urbana IFRS

STP

O sistema "Sem Parar" atingiu 2.726 mil tag's ativos em março/11, apresentando uma expansão de 35,4% em relação ao ano anterior. A participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 62,8% no 1T11.

Informações Adicionais	1T11
Estados em que está presente:	SP, RJ, MG, PR, SC, RS e BA
Cobertura da malha pedagiada:	93%
Números de estacionamentos em que está presente:	80
Número de transações eletrônicas/mês:	
Rodovias	46,1 milhões
Estacionamentos	1,9 milhões

Controlar

A quantidade de Veículos Inspeccionados cresceu 110,9% no 1T11, em relação ao ano anterior, atingindo 431,4 mil.

Veículos Inspeccionados	1T10	1T11	Variação %
Veículos Leves	164.763	363.314	120,5%
Moto	24.628	46.993	90,8%
Total Gasolina, Álcool e GNV	189.391	410.307	116,6%
Diesel	6.912	7.649	10,7%
Ônibus	2.453	3.292	34,2%
Caminhões	5.788	10.200	76,2%
Total Diesel	15.153	21.141	39,5%
Total Geral	204.544	431.448	110,9%

ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

No dia 25 de maio de 2010, as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e somente no dia 21 de junho de 2010 iniciou-se a operação comercial das 09:00 às 15h. Em 24 de janeiro de 2011, o horário passou a ser das 08:00 às 15:00. No dia 28 de março de 2011, a estação Butantã foi inaugurada e a partir do dia 2 de maio de 2011, o horário comercial foi ampliado das 4:40h às 15h.

Passageiros Transportados	1T11
Passageiros Integrados	1.005.651
Passageiros Exclusivos	24.046
Total	1.029.697

Custos Totais¹ IFRS

Os Custos Totais cresceram 16,3% no 1T11, atingindo R\$ 695,8 milhões, **ressaltamos o fato de que a concessionária SPVias passou a ser consolidada somente no 4T10**, e portanto todas as linhas de custos do 1T11 foram afetadas pela consolidação dos custos da SPVias que totalizaram R\$ 58,9 milhões. Os principais motivos das variações são discutidos a seguir:

Custos (R\$ MM)	1T10	Ajuste	1T10 IFRS	1T11	Var% *
Custos Totais	(432,5)	(166,0)	(598,4)	(695,8)	16,3%
Depreciação e Amortização	(116,8)	44,8	(72,0)	(104,4)	45,1%
Serviços de Terceiros	(105,1)	(9,6)	(114,6)	(149,9)	30,8%
Custo de Outorga e Desp. Antecipadas	(73,6)	-	(73,6)	(83,7)	13,8%
Custo Pessoal	(77,4)	-	(77,4)	(103,5)	33,8%
Custo de Construção	0,0	(196,7)	(196,7)	(135,9)	-30,9%
Provisão de Manutenção	0,0	(4,5)	(4,5)	(53,3)	-
Outros Custos	(59,7)	-	(59,7)	(64,9)	8,7%

Depreciação e Amortização: A SPVias contribuiu com R\$ 13,8 milhões. A variação restante refere-se ao maior tráfego no período e, conseqüentemente, à maior taxa de amortização.

Serviços de Terceiros: Além do efeito de R\$ 24,2 milhões relativos a SPVias, o aumento decorreu principalmente do “Custo Direto” que alcançou R\$ 19,3 milhões, gastos não periódicos ou emergenciais, para recomposição da infraestrutura concedida. No 1T10, o Custo Direto atingiu R\$ 14,4

¹ Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

milhões. Ademais, ocorreu incremento de custos com operação conservação, manutenção, operação e sinalização nas concessionárias ViaOeste e NovaDutra.

Custo da Outorga e Despesas Antecipadas: A variação deste item deveu-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e à parcela fixa que foi reajustada em julho/10 nas concessionárias AutoBAn, ViaOeste e Renovias.

Custo com Pessoal: O crescimento no Custo com Pessoal deveu-se principalmente ao aumento do quadro de funcionários em razão do início das operações da ViaQuatro em Abril/10, consolidação da concessionária SPVias em Outubro/2010, e ao dissídio de 5% ocorrido em março/11.

Custo de Construção (novo componente de custo IFRS): A variação deste item deveu-se à redução de R\$ 60,8 milhões em melhorias “Up Grade” verificado principalmente nas concessionárias AutoBAn e ViaQuatro.

Provisão de Manutenção (novo componente de custo IFRS): O aumento de R\$ 48,9 milhões deveu-se à adição de novos ciclos de manutenção verificado principalmente nas concessionárias AutoBAn e NovaDutra, além da consolidação da concessionária SPVias que contribuiu com R\$ 9,2 milhões.

Outros: Os Outros Custos (materiais, seguros, alugueis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros) apresentaram crescimento devido principalmente ao maior consumo de material para conservação e manutenção da rodovia e equipamentos na RodoNorte.

EBITDA IFRS

Reconciliação do EBITDA	1T10	Ajustes	1T10 IFRS	1T11	Var% *
Lucro Líquido	135,5	41,7	177,2	175,2	-1,1%
(+) Part. Minoritários	1,0	0,7	1,6	3,3	103,1%
(+) IR & CSLL	121,5	(12,0)	109,5	99,2	-9,4%
(+) Resultado Financeiro Líquido	146,8	0,4	147,2	205,7	39,7%
(+) Custos e Despesas Não-Caixa	135,3	(40,4)	94,9	178,5	88,0%
EBITDA	540,1	(9,6)	530,5	662,0	24,8%
Margem EBITDA	64,5%	-	63,4%	63,4%	-

Resultado Financeiro Líquido IFRS

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	1T10	Ajustes	1T10 IFRS	1T11	Var% *
Resultado Financeiro Líquido	(146,8)	(0,4)	(147,2)	(205,7)	39,7%
Despesas Financeiras:	(305,9)	(0,4)	(306,4)	(288,6)	-5,8%
- Variação Cambial	(87,0)	(0,1)	(87,1)	(5,6)	-93,5%
- Perda com Operação de Hedge	(32,2)	-	(32,2)	(51,4)	59,9%
- Variação Monetária	(18,1)	-	(18,1)	(14,5)	-20,2%
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(110,2)	-	(110,2)	(175,8)	59,5%
- Ajuste Provisão de Manutenção	-	(20,1)	(20,1)	(19,5)	-2,8%
- Outras Despesas Financeiras	(58,4)	19,8	(38,6)	(21,7)	-43,9%
Receitas Financeiras:	159,1	-	159,1	82,8	-48,0%
- Ganho com Operação de Hedge	20,3	(0,4)	19,9	8,0	-60,1%
- Variação Cambial	63,0	0,5	63,5	31,4	-50,6%
- Variação Monetária	0,1	-	0,1	0,1	-
- Outras (Juros e Rendimentos de Aplicações)	75,6	-	75,6	43,4	-42,6%

A concessionária ViaLagos possui empréstimo em moeda estrangeira, devidamente protegido por contrato de SWAP. A concessionária ViaQuatro possui compromissos de aquisição de equipamentos vinculados ao Dólar (EUA) e ao Euro (EUR), e para a proteção de seus fluxos de caixa futuros contratou operações de SWAP. Os contratos de SWAP (Ativo em Variação Cambial e Passivo em CDI) em vigor protegem os fluxos de caixa da empresa dos riscos de variação cambial em troca do pagamento da variação de um determinado percentual do CDI em igual período. Além do exposto acima, a ViaQuatro contratou derivativo até o final do contrato de financiamento através da aquisição de opções de compra (call options), com o objetivo de proteger-se das variações da Libor de 6 meses, cujo cap (preço de exercício) é de 4,5% a.a.. A concessionária RodoAnel possui financiamento em moeda estrangeira, protegidos por contratos de Hedge, de forma que os fluxos de caixa, a vencer nos próximos 24 meses, encontram-se protegidos da variação cambial, enquanto que a taxa de juros (Libor de 6 meses) foi pré-fixada para os próximos 5 anos, junto a esses dois contratos, a concessionária fechou em novembro de 2010 outros contratos de swap para proteger o estoque da dívida até maio de 2011. Os valores apresentados nessas demonstrações financeiras não consideram a hipótese de liquidação antecipada dos referidos contratos de hedge. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 27 no ITR do 1T11.

A variação cambial da dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A apreciação do Real frente ao Dólar foi de 2,2% no 1T11. No ano passado, foi registrada uma desvalorização do Real frente ao Dólar de 2,3%.

O item "Variação Monetária" das "Despesas Financeiras" apresentou uma redução de R\$ 3,6 milhões no 1T11. Tal resultado deveu-se à variação do IGP-M no período, 2,4% no 1T11 contra 2,7% no 1T10.

O aumento do item "Juros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures" das "Despesas Financeiras" deveu-se ao maior estoque da dívida em 33,8%, comparado ao mesmo período do ano anterior. O

acréscimo deste foi devido principalmente a NovaDutra (Emissão de Debêntures em outubro/10 no valor de R\$ 500 milhões) e SPVias (Emissão de Debêntures em outubro/10 no valor de R\$ 800 milhões), além do aumento da taxa de juros.

A redução de R\$ 560 mil no item “Ajuste Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira IFRS) deveu-se principalmente à atualização dos valores provisionados anteriormente.

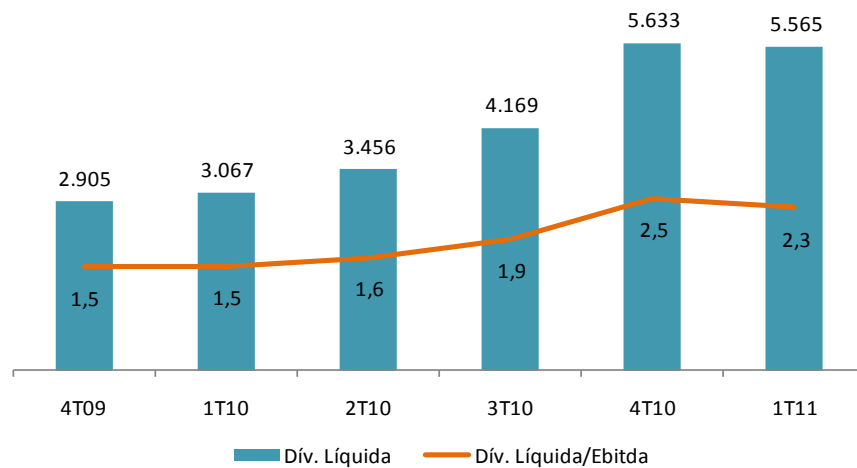
A queda de 43,9% apresentada no item “Outras Despesas Financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) deveu-se principalmente ao efeito não recorrente, não caixa, “Juros e multas sobre obrigações fiscais – Lei nº 11.941/09”, que ocorreu no 1T10, conforme divulgado anteriormente.

Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou um Lucro Líquido de R\$ 175,2 milhões (-1,1%) no 1T11. Esta redução é consequência da elevação da Selic, e do maior estoque dívida, razões que geram mais despesas financeiras.

Endividamento

A Dívida Líquida da Companhia, após a aquisição da SPVias, alcançou R\$ 5,56 bilhões, portanto, o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últ. 12m) alcançou 2,3x.



O aumento da dívida bruta no trimestre deveu-se principalmente a captação abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
ViaOeste	Fev/11	150,0	Debênture	110,5% do CDI	Fev/15

(R\$ MM)	mar/10	dez/10	mar/11
Dívida Bruta ⁽¹⁾	5.069,2	6.711,5	6.782,0
% Moeda Nacional	77%	84%	84%
% Moeda Estrangeira	23%	16%	16%
Curto Prazo	872,9	1.845,6	1.892,5
% Moeda Nacional	87%	100%	96%
% Moeda Estrangeira	13%	0%	4%
Longo Prazo	4.196,4	4.865,8	4.889,5
% Moeda Nacional	74%	78%	79%
% Moeda Estrangeira	26%	22%	21%
Caixa, Aplicações Financeiras	1.994,5	1.178,7	1.357,8
% Moeda Nacional	100%	100%	100%
Ajuste de Swap a Receber (Pagar)⁽²⁾	7,4	(100,4)	(140,6)
Dívida Líquida	3.067,3	5.633,2	5.564,7

- (1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, de acordo com as adequações à nova legislação societária.
- (2) O aumento do ajuste de Swap a Pagar deveu-se principalmente ao RodoAnel. Em novembro de 2010, a concessionária fechou contratos de swap para proteger o estoque da dívida até maio de 2011. Adicionalmente, deve-se considerar o disposto na nota explicativa nº 27 das Informações Trimestrais.

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio	Mar/2011	%
BNDDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,5%)	334,5	4,9%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + (7,6% - 10,65%)	451,7	6,6%
Debêntures	CDI	103,3% a 117,5% do CDI	3.870,1	56,4%
Debêntures	IPCA	IPCA + 7,5%	172,3	2,5%
Debêntures	Pré-fixada	14,75%	517,8	7,5%
BID	LIBOR	LIBOR + (0,7% - 3,75%)	1.149,0	16,7%
Outros	CDI	CDI + (1,8% - 4,3%) / 111% do CDI	366,8	5,3%
Total			6.862,1	100,0%

Calendário de Amortização da Dívida		
Período	R\$ MM	% Total
2011	1.445,0	21%
2012	2.284,4	33%
2013	699,4	10%
2014	620,3	9%
2015	466,2	7%
2016	357,3	5%
2017	294,8	4%
2018	265,4	4%
2019	94,8	1%
2020	89,3	1%
2021	83,8	1%
2022 em diante	161,7	2%
Total	6.862,1	100%

Vale ressaltar que do total de amortização prevista para 2011 e 2012, grande parte é relacionado a projetos performados, i.e., AutoBan e ViaOeste e relativo ao alongamento da captação para aquisição da SPVias, já mandatado, com as seguintes características:

- SPVias - R\$ 800 M, pelo prazo de 9 anos ao custo de 116,5% do CDI.

Investimentos

CAPEX (R\$ MM)	1T10	1T11
AutoBAn	58,7	16,4
NovaDutra	46,8	51,7
ViaOeste	28,5	42,2
RodoNorte (100%)	14,0	3,1
Ponte	1,9	3,2
ViaLagos	0,4	0,3
SPVias		4,9
ViaQuatro (58%)	72,2	20,2
Renovias (40%)	1,1	(0,2)
RodoAnel (100%)	7,6	17,4
Controlar (45%)	3,6	1,3
Outras ¹	(2,8)	8,3
Consolidado	232,0	168,8

1 - Inclui CCR, CCR México, CCR USA, Actua, Engelog, Parques e STP.

No acumulado do 1T11, os investimentos somaram R\$ 168,8 milhões. As concessionárias que mais investiram foram AutoBAn, NovaDutra, ViaOeste, ViaQuatro e RodoAnel, representando

respectivamente 9,7%, 30,6%, 25,0%, 11,9% e 10,3% do total. A AutoBAN investiu principalmente nas obras do Complexo Anhanguera, melhorias viárias realizadas na Marginal Tietê e duplicações realizadas na rodovia Anhanguera. A NovaDutra investiu principalmente na implementação das marginais do Rio de Janeiro (Norte) e São Paulo (Sul). A Concessionária ViaOeste investiu principalmente na ampliação das marginais na SP-270, do Km 92 ao Km 106. O investimento da ViaQuatro é decorrente da aquisição dos trens e sistemas para o início da operação. A concessionária RodoAnel investiu principalmente na primeira intervenção do pavimento rígido.

Segue na tabela abaixo os investimentos CAIXA, estimado para o ano de 2011:

Capex 2011 (E)* - R\$ MM	Custos com Manutenção	Custo de Construção	Equipamentos e Outros	Total
AutoBAN	140,0	93,4	32,6	265,9
NovaDutra	62,4	262,3	17,1	341,8
ViaOeste	12,2	111,6	8,8	132,6
RodoNorte (100%)	53,7	60,7	0,4	114,8
Ponte	3,5	13,8	4,2	21,4
ViaLagos	9,6	1,6	1,8	12,9
SPVias	18,2	80,6	26,5	125,3
ViaQuatro (58%)		134,0	7,2	141,2
Renovias (40%)		23,6	4,4	27,9
RodoAnel (100%)		102,2	13,6	115,8
Controlar (45%)			3,6	3,6
Outras ¹			75,7	75,7
Consolidado	299,5	883,7	195,8	1.379,0

* Refere-se a valores estimados.

(1) Inclui CCR, Actua, Engellog, Parques e STP.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção que vem sendo contabilizada no passado e em 2011 será realizada. Lembrando que na medida em que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Terça-feira, 17 de maio de 2011
 13h00 São Paulo / 12h00 Nova Iorque
 Telefone: (11) 4688-6361
 Código: CCR
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 2442405

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Em Inglês:

Terça-feira, 17 de maio de 2011
 14h30 São Paulo / 13h30 Nova Iorque
 Brasil: (11) 4688-6361
 EUA: (+1) 888-700-0802
 Outros Países: (+1) 786-924-6977
 Código: CCR

Replay: (11) 4688-6312 / Código: 4481849

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

Sobre o Grupo CCR: O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura do mundo, controlando as concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP), e, por meio de sua controlada CPC, a SPVias (SP), sendo que a CPC também participa da Renovias (SP), perfazendo um total de 2.437 quilômetros de rodovias. O Grupo CCR também atua em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% no Grupo STP, que opera cobrança automática de pedágios e estacionamentos, com atuação em vários Estados do País e, por sua controlada CPC, detém participação de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR iniciou este ano a sua atuação no segmento de transporte de passageiros com a Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo, tendo participação de 58% no capital social na concessionária ViaQuatro.

Sobre a CPC: A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar a SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo.

Sobre a CCR: A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices IBx-50, IBx-100 e MSCI Latin America.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da CCR e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das concessionárias, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO					
Legislação Societária (R\$ Milhares)	1T10	Ajuste	1T10 IFRS	1T11	Var %
Receita Bruta	922.896		922.896	1.150.936	24,7%
- Receita de Pedágio	862.963		862.963	1.062.300	23,1%
- Outras Receitas	59.933		59.933	88.636	47,9%
Deduções da Receita Bruta	(85.607)		(85.607)	(107.578)	25,7%
Receita Líquida	837.289		837.289	1.043.358	24,6%
(+) Receita de Construção	-	196.748	196.748	135.920	-30,9%
Custo dos Serviços Prestados	(344.819)	(168.927)	(513.745)	(584.248)	13,7%
- Depreciação e Amortização	(100.046)	42.501	(57.544)	(84.497)	46,8%
- Serviços de Terceiros	(87.329)	(10.199)	(97.527)	(122.817)	25,9%
- Custo da Outorga	(55.088)		(55.088)	(63.053)	14,5%
- Custo com Pessoal	(48.078)		(48.078)	(63.694)	32,5%
- Custo de Construção	-	(196.748)	(196.748)	(135.920)	-30,9%
- Provisão de Manutenção	-	(4.481)	(4.481)	(53.350)	-
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(18.477)		(18.477)	(20.695)	12,0%
- Outros	(35.801)		(35.801)	(40.221)	12,3%
Lucro Bruto	492.470	27.822	520.292	595.030	14,4%
<i>Margem Bruta</i>	<i>58,8%</i>		<i>62,1%</i>	<i>57,0%</i>	
Despesas Administrativas	(88.249)	2.977	(85.273)	(109.470)	28,4%
- Depreciação e Amortização	(16.756)	2.337	(14.419)	(19.938)	38,3%
- Serviços de Terceiros	(17.725)	639	(17.086)	(27.119)	58,7%
- Pessoal	(29.286)		(29.286)	(39.822)	36,0%
- Outros	(24.482)		(24.482)	(22.590)	-7,7%
Outras Despesas/Receitas	602	(21)	581	(2.089)	-459,6%
EBIT	404.823	30.777	435.600	483.472	11,0%
<i>Margem EBIT</i>	<i>48,3%</i>		<i>52,0%</i>	<i>46,3%</i>	
Custos e Despesas Não-Caixa (1)	135.280	(40.357)	94.922	178.480	88,0%
EBITDA	540.102	(9.580)	530.522	661.951	24,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>64,5%</i>		<i>63,4%</i>	<i>63,4%</i>	
Resultado Financeiro Líquido	(146.831)	(420)	(147.251)	(205.744)	39,7%
Despesas Financeiras:	(305.933)	(420)	(306.352)	(288.568)	-5,8%
- Juros	(110.223)		(110.223)	(175.820)	59,5%
- Variação Monetária	(18.132)		(18.132)	(14.467)	n.m.
- Variações Cambial	(87.030)	(76)	(87.106)	(6.650)	n.m.
- Perda com operação de Hedge	(32.156)		(32.156)	(51.408)	59,9%
- Ajuste Provisão de Manutenção	-	(20.110)	(20.110)	(19.550)	-2,8%
- Outras Despesas Financeiras	(58.392)	19.766	(38.626)	(21.674)	-43,9%
Receitas Financeiras	159.101		159.101	82.824	-47,9%
- Ganho com operação de Hedge	20.329	(393)	19.937	7.964	n.m.
- Variações Cambial	63.048	469	63.517	31.408	-50,6%
- Variação Monetária	133	(75)	58	81	39,1%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	75.590		75.590	43.371	-42,6%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	257.991	30.357	288.349	277.728	-3,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(129.464)	(117)	(129.581)	(130.926)	1,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	7.923	12.131	20.054	31.697	58,1%
Lucro antes da participação dos minoritários	136.451	42.372	178.822	178.499	-0,2%
Participação dos minoritários	(951)	(652)	(1.603)	(3.256)	103,1%
Lucro Líquido do exercício	135.500	41.720	177.219	175.242	-1,1%
Lucro Básico por ação (em reais - R\$)	0,31	0,09	0,40	0,40	-
<i>Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)</i>	<i>441.396.800</i>		<i>441.396.800</i>	<i>441.396.800</i>	

(*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(**) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Custos e Despesas Não-Caixa

(1) Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

BALANÇO CONSOLIDADO	4T10	1T11
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.178.669	1.357.823
Conta Reserva	3	3
Contas a receber	184.735	171.723
Contas a receber pessoas ligadas	136.458	125.984
Dividendos e juros sobre o capital próprio	5.692	830
Impostos a recuperar	92.658	34.351
Impostos diferidos	-	-
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	82.779	82.779
Contas a receber com operações de "swap"	700	551
Despesas antecipadas e outros	39.847	42.390
Total do circulante	1.721.541	1.816.434
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Conta Reserva	1.577	1.605
Partes Relacionadas	3.438	3.614
Impostos a recuperar	89.867	111.174
Impostos diferidos	671.612	723.400
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.474.667	2.482.905
Contas a receber com operações de "swap"	12.060	12.695
Despesas antecipadas e outros	18.875	26.994
Total do realizável a longo prazo	3.272.096	3.362.387
Investimentos	-	-
Imobilizado	393.122	392.125
Intangível	7.380.772	7.455.966
Diferido	-	-
Total do Ativo Não Circulante	11.045.990	11.210.478
TOTAL DO ATIVO	12.767.531	13.026.912
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	469.109	447.023
Debêntures	1.376.530	1.445.458
Contas a pagar de operações de "swap"	54.673	95.605
Fornecedores	318.885	254.136
Impostos e contribuições a recolher	40.567	41.043
Impostos e contribuições parcelados	42.057	41.573
Imposto de renda e contribuição social	59.092	18.126
Impostos diferidos	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	66.854	90.642
Partes relacionadas	72.638	61.699
Obrigações Fiscais Estaduais	605	1.546
Obrigações Fiscais Municipais	27.151	24.672
Dividendos a pagar	4.293	24
Provisão para contingências	-	-
Provisão de Manutenção	283.567	261.056
Obrigações com o Poder Concedente	143.407	160.243
Outras contas a pagar	82.245	86.686
Total do Circulante	3.041.673	3.029.532
NÃO CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	1.403.583	1.352.290
Debêntures	3.462.259	3.537.218
Contas a pagar de operações de "swap"	58.473	58.194
Impostos e contribuições parcelados	448.688	458.136
Impostos diferidos	668.972	689.061
Provisão para contingências	21.062	21.063
Provisão de manutenção	276.504	319.508
Obrigações com o Poder Concedente	39.009	41.183
Partes relacionadas	47.722	49.875
Outras contas a pagar	159.196	162.814
Total do exigível a longo prazo	6.585.468	6.689.342
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social realizado	2.025.342	2.025.342
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	175.242
Ajuste acumulado de conversão	(2.901)	(2.883)
Reservas de lucro	1.086.277	1.086.277
Patrimônio líquido dos controladores	3.108.718	3.283.978
Participação dos acionistas não controladores	31.672	24.060
Total do patrimônio líquido	3.140.390	3.308.038
TOTAL	12.767.531	13.026.912

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	1T10	Ajuste	1T10 IFRS	1T11
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	135.500	43.323	178.823	178.498
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(7.923)	(12.015)	(19.938)	(31.696)
Apropriação de despesas antecipadas	19.035	(0)	19.035	21.252
Ganho na alienação de investimentos	-	-	-	-
Depreciação e amortização	103.993	(42.502)	61.491	85.978
Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido	253	(300)	(47)	5.412
Amortização do ágio	12.810	(2.954)	9.856	18.452
Varição monetária das obrigações com o poder concedente	(95)	-	(95)	-
Varição cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	23.982	-	23.982	(25.758)
Juros e VM sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	125.613	2.685	128.298	190.696
Capitalização de custos de empréstimos	-	(19.689)	(19.689)	(12.794)
Resultado de operações com derivativos	11.827	(0)	11.827	43.437
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	-	4.481	4.481	53.350
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	-	20.108	20.108	19.550
Constituição (reversão) e juros sobre contingências	748	0	748	3.826
Provisão (reversão) de devedores duvidosos	1.683	-	1.683	1.966
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	481	-	481	958
Juros sobre impostos parcelados	6.858	-	6.858	11.563
Juros, multa e outros encargos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	42.040	(28.200)	13.840	-
Descontos obtidos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	(28.200)	28.200	-	-
Participação dos minoritários	951	(5.706)	(4.755)	(10.868)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(8.755)	4.166	(4.589)	2.594
Contas a receber - Partes relacionadas	13.181	-	13.181	10.768
Impostos a recuperar	(90.477)	-	(90.477)	37.000
Despesas antecipadas outorga fixa	(277.585)	0	(277.585)	(29.490)
Outras Despesas antecipadas	(3.983)	(4.166)	(8.149)	(2.210)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	-	-	-	5.692
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	11.212	-	11.212	(64.749)
Fornecedores - Partes relacionadas	(16.717)	(0)	(16.717)	(13.180)
Obrigações sociais e trabalhistas	28.702	-	28.702	23.788
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	108.048	(0)	108.048	(44.627)
Contingências	(163)	(0)	(163)	(3.825)
Obrigações com o poder concedente	66.146	(0)	66.146	19.010
Realização de provisão de manutenção	-	(28.412)	(28.412)	(52.407)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	-	-	-	(830)
Outras contas a pagar	(316)	4.755	4.439	3.455
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	278.850	(36.227)	242.623	444.811
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	84	-	84	18
Alienação de investimento em controlada	-	-	-	-
Pagamento pela compra de 45% da Controlar S.A., líquido do caixa adquirido	-	-	-	-
Pagamento pela compra de 100% da SPVias S.A., líquido do caixa adquirido	-	-	-	-
Aquisição de ativo imobilizado	(252.837)	216.659	(36.178)	(21.904)
Adiantamento para aquisição de ativo imobilizado	(16.692)	16.692	-	(635)
Adição do ativo intangível	(1.457)	(194.369)	(195.826)	(146.899)
Constituição do ativo diferido	-	-	-	-
Baixa de Adiantamentos	-	-	(71)	-
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(270.902)	38.982	(231.991)	(169.420)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Resgates/Aplicações na conta reserva	(17.012)	-	(17.012)	(28)
Liquidação da operações de hedge	(1.005)	-	(1.005)	(3.643)
Contratação de Opções	-	-	-	-
Mútuos com partes relacionadas:				
Captações	(630)	-	(630)	900
Pagamentos	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro				
Captações	-	-	-	-
Pagamentos	(448)	448	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures:				
Captações	162.429	-	162.429	149.286
Pagamento de Principal	(277.173)	56.870	(220.303)	(157.983)
Pagamento de Juros	-	-	(60.003)	(80.500)
Aumento de capital				
Integralização	(760)	-	(760)	-
Custo de captação	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio				
Pagos	-	-	-	(4.269)
Recebidos	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento	(134.599)	57.318	(137.284)	(96.237)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(126.651)	(1)	(126.652)	179.154
Demonstração dos Saldos de Caixas				
No início do período	(2.121.145)	-	(2.121.145)	(1.178.669)
No final do período	(1.994.493)	-	(1.994.493)	(1.357.823)